

Circulação
Nordeste Fluminense
e Zona da Mata
Mineira

Preço único
R\$ 4,00

A FOLHA

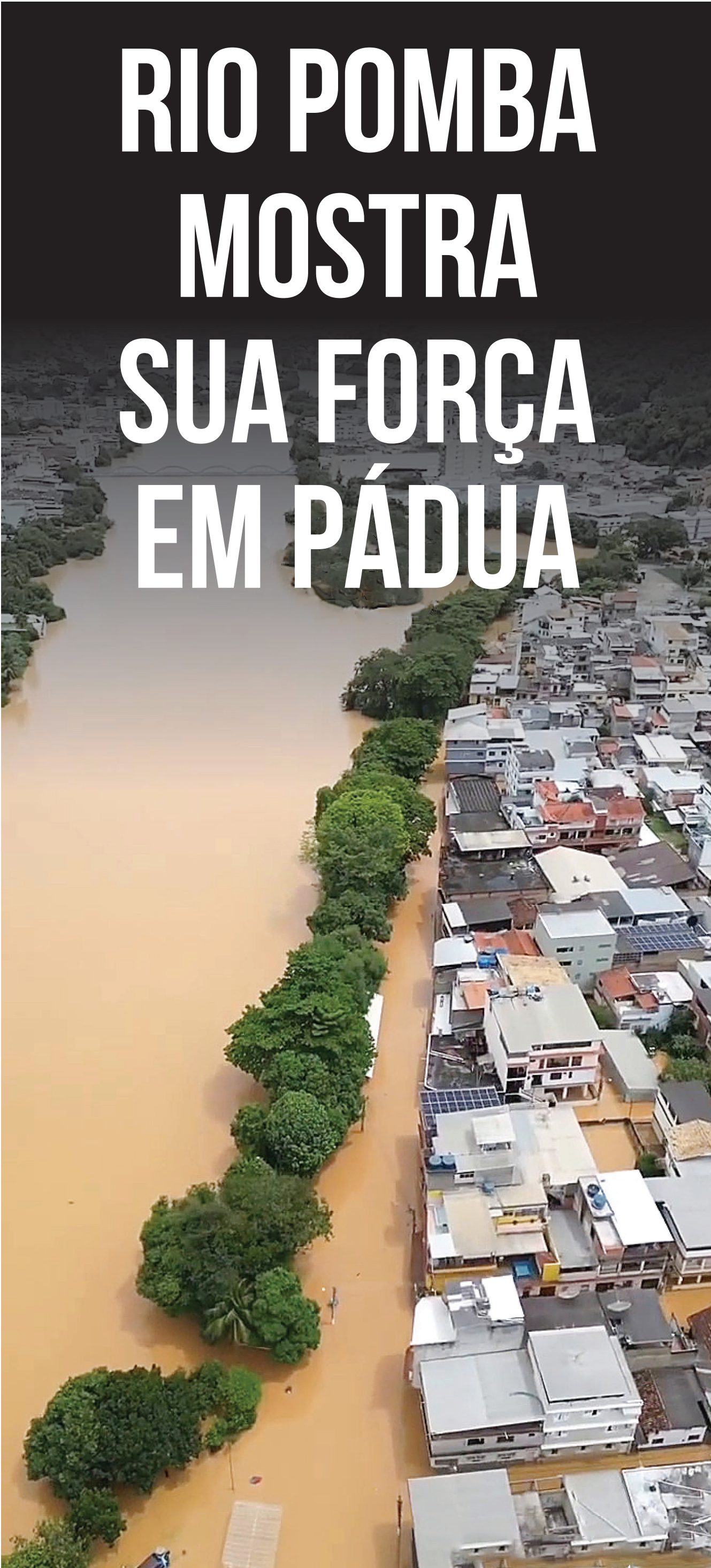
O JORNAL QUE DÁ O QUE FALAR!

Editor Astrogildo Milagres

Ano XLV - EDIÇÃO 1641

05 de março de 2026

RIO POMBA MOSTRA SUA FORÇA EM PÁDUA



O Rio Pomba ultrapassou a cota de transbordo e já provoca inundações em diversos bairros de Santo Antônio de Pádua, na sexta-feira (27), com seu nível chegando a 5,61 metros, quando o limite considerado seguro é de 5 metros, segundo a Defesa Civil. O Rio Pomba ultrapassou a cota de transbordo e já provoca inundações em diversos bairros de Pádua. **Página 4**



Moradores voltam a cobrar melhorias no fornecimento de água em Miracema

Moradores de Miracema se reuniram, na última semana, na Câmara Municipal para tratar dos recorrentes problemas relacionados ao saneamento básico no município. A população denuncia que a concessão do serviço à Águas do Rio teria ocorrido de ma-

neira irregular, em desacordo com a Lei Municipal nº 1.911/20, que desautoriza o município a firmar “gestão associada” com o Rio de Janeiro para a execução dos serviços de saneamento, incluindo a atuação da Agensera e da CE-DAE. **Página 4**

Alerj vai criar CPI do Femicídio e bancada feminina propõe pacto de combate a esse crime

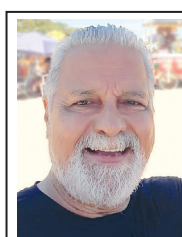
Presidente da Casa, o deputado Guilherme Delaroli (PL) anunciou em sessão plenária que vai publicar no Diário Oficial do Legislativo a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito contra o feminicídio. E as deputadas protocolam projeto de lei, assinado por todas elas, estabelecendo uma política públicas de enfrentamento a esse tipo de ação criminosa. Na

primeira sessão plenária de março, mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, foi protocolado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) um projeto de lei, de autoria original da deputada Tia Ju (REP) com coautoria de todas as outras mulheres parlamentares, que institui o Pacto Estadual Contra o Femicídio. **Página 3**



Astrogildo Milagres

Editorial / Página 02



Jansen Cunha

Página 02

Pense Nisso

Tenha coragem de largar o que te fere

Certa vez, um urso faminto perambulava pela floresta em busca de alimento. A época era de escassez, porém, seu faro aguçado sentiu o cheiro de comida e o conduziu a um acampamento de caçadores. Ao chegar lá, o urso, percebendo que o acampamento estava vazio, foi até a fogueira, arrendo em brasas, e dela tirou um panelão de comida. Quando a tina já estava fora da fogueira, o urso abraçou com toda sua força e enfiou a cabeça dentro dela, devorando tudo. Enquanto abraçava a panela, começou a perceber algo lhe atingindo.

Na verdade, era o calor da tina... Ele estava sendo queimado nas patas, no peito e por onde mais a panela encostava. O urso nunca havia experimentado aquela sensação e, então, interpretou as queimaduras pelo seu corpo como uma coisa que queria lhe tirar a comida.

Começou a urrar muito alto. E, quanto mais alto rugia, mais apertava a panela quente contra seu imenso corpo. Quanto mais a tina quente lhe queimava, mais ele apertava contra o seu corpo e mais alto ainda rugia.

Quando os caçadores chega-

ram ao acampamento, encontraram o urso recostado a uma árvore próxima à fogueira, segurando a tina de comida. O urso tinha tantas queimaduras que o fizeram grudar na panela e, seu imenso corpo, mesmo morto, ainda mantinha a expressão de estar rugindo. Quando terminei de ouvir esta história de um mestre, percebi que, em nossa vida, por muitas vezes, abraçamos certas coisas que julgamos ser importantes.

Algumas delas nos fazem gemer de dor, nos queimam por fora e por dentro, e mesmo assim, ainda as julgamos importantes. Temos medo de abandoná-las e esse medo nos coloca numa situação de sofrimento, de desespero.

Apertamos essas coisas contra nossos corações e terminamos derrotados por algo que tanto protegemos, acreditamos e defendemos. Para que tudo dê certo em sua vida, é necessário reconhecer, em certos momentos, que nem sempre o que parece salvação vai lhe dar condições de prosseguir. Tenha a coragem e a visão que o urso não teve.

Tire de seu caminho tudo aquilo que faz seu coração arder. Solte a panela!

EDITORIAL

“Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”, já dizia George Santayana, pseudônimo de Jorge Agustín Nicolás Ruiz de Santayana y Borrás, um filósofo, poeta, humanista, nascido na Espanha, criado e educado nos Estados Unidos.

Nos parece que os ocupantes da Casa Branca, do governo estadunidense esqueceram os principais erros dos EUA no Vietnã, que incluíram a subestimação da persistência inimiga, a dependência excessiva de poder de fogo (bombardeios) em detrimento da conquista da população civil, e o desconhecimento do terreno e da cultura local.

Aquela guerra foi impopular internamente, corrupta no apoio ao Vietnã do Sul e marcada pela falsa sensação de vitória, evidenciada pela ofensiva do Tet em 1968.

No caso do conflito contra o Irã, esqueceram ou não sabiam

que a história deste país, começa no Império Persa (aprox. 550-330 a.C.), fundado por Ciro, o Grande no atual Irã, uma das primeiras superpotências mundiais, estendendo-se da Mesopotâmia ao Egito e Índia.

Achamos que bastava saber que a então Pérsia era conhecida pela administração eficiente de Dario I, que criou estradas e a moeda dáríca, destacando-se pela tolerância cultural e religiosa, governando povos diversos com relativa liberdade, baseando-se no Zoroastrismo.

Governada pelos reis aquemênidas, cuja dinastia (c. 550-330 a.C.), que, graças às conquistas territoriais empreendidas por Dario I e Xerxes I, tornara-se o maior império do mundo conhecido no seu apogeu.

No século III, sob o Império Sassânida, aparece a palavra Ērān (Irã) ou Ērānšahr (“País dos Arianos” ou “País dos Iranianos”). No século VII, após

a queda dos Sassânidas, o país volta a ser chamado de “Pérsia”, pelos estrangeiros. Essa denominação seria usada até 1934, quando Reza Pálavi, em decreto firmado em 31 de dezembro daquele ano, substituiu o nome “Pérsia” por Irã. De fato, o país sempre fora chamado “Irã”, pelo seu povo, embora, durante séculos, tivesse sido referido pelos europeus como “Pérsia” (de Pars ou Fars, província no sul do Irã), por influência dos escritos dos historiadores gregos. Mais tarde, em 1959, ambos os nomes passaram a ser admitidos oficialmente pelo governo iraniano, embora a denominação “Irã” tenha se tornado a mais usual no mundo ocidental a partir de 1935.

Atualmente, o termo Pérsia costuma ser reservado ao Império Persa, que foi fundado por um grupo étnico (os persas) a partir da cidade de Ansã, situada na atual província iraniana



de Fars. O império foi governado por dinastias sucessivas (persas ou não), que controlavam o planalto iraniano e os territórios adjacentes, algo pertinente ao Irã ou ao Império Aquemênida.

Fica claro também que Benjamin “Bibi” Netanyahu, um político israelense que serve atualmente como Primeiro-ministro de Israel desde dezembro de 2022, também faltou às aulas de história sobre a resistência do povo iraniano, desde a Pérsia.

O Editor

A impotência das esquerdas dentro da mídia do capital

A Administração Pública (AP) é ainda uma caixa-preta, porém lentamente os setores progressistas, por ene caminhos, vem avançando sobre ela e expondo às visceras do modus operandi do poder burocrático. Tal aprofundamento, dentro de um horizonte mais amplo, é parte do cenário maior de democratização da sociedade brasileira.

Aqui, a AP é uma colcha de retalhos de corporações que, em parte, tem vida própria, embora seus alicerces possam ser abalados por decisões de cúpulas situadas em instâncias muito acima. E, ressalte-se, toda esta estrutura mantém estreitas relações com o mundo privado que, em última instância, a domina.

Assim, aos poucos vamos conhecendo melhor o seu funcionamento, como é o caso, por exemplo, do Banco Central que toca a política monetária e define a taxa básica de juros e que hoje já é visto, por muitos, com outros olhos.

No caso da mídia do capital, que é a voz do mercado, o que se nota é que ela tenta se passar como se fosse o “mundo plural das opiniões” e, claro, que não é. Agora, a sua fachada de neutralidade vem sendo amplamente abalada pelas redes sociais e hoje ela continua falando suas “verdades”, mas sob muita suspeição. De modo orgânico ou não, mas com base em Gramsci, os setores progressistas estão mostrando muitas das meias verdades que dominam a comunicação social do cartel midiático e, ao que parece, os tempos de “donos da verdade” estão com os dias contados, caso o processo de democratização da sociedade avance.

Em passado recente as esquerdas analisavam a mídia do capital à distância e, genericamente, falavam em aparelhos ideológicos do estado e que “as ideias dominantes numa época eram as ideias das classes dominantes”.

Hoje, continuam falando, porém com uma visão bem mais realista do problema.

Tempos atrás, tudo era muito estruturalista e acadêmico e fruto de sua impotência. Mas, agora, em que o período do vouveris-

mo e da torcida pelo “jornalista mais progressista” vai sendo gradualmente encerrado, resta as esquerdas abrir os olhos para as dificuldades das correlações de forças.

Neste momento, em função dos desdobramentos do ano eleitoral e chegando a hora do pega pra capar dos casos que estão na ordem do dia (Banco Master, INSS, STF e outros) não dá para acreditar que seja criada uma lavanderia para resolver estes problemas, porém a possibilidade de avançarmos na questão do “sigilo das fontes”, um vespeiro que, se for mexido, pode mostrar um pouco mais a intimidade do poder e as suas teias, já seria uma grande vitória.

O problema mais de fundo da questão da escala 6 x 1

Desde os anos 90 que as reformas neoliberais, vem avançando por aqui, com destaque para a reforma trabalhista. E a polêmica acerca da aprovação da escala 6x1 situa-se no bojo deste processo. Herdeira de uma herança escravocrata, a elite econômica brasileira resolveu fechar os olhos para a realidade que emergiu como decorrência das recentes mudanças tecnológicas e preferiu apostar suas fichas no poder político que desfrutava no Congresso Nacional.

Assim, na Era FHC, atacou a CLT falando em encerrar o ciclo trabalhista iniciado no período de Vargas. Posteriormente, fez a reforma trabalhista no governo Temer a fim de se beneficiar do refluxo do movimento sindical, impondo o princípio de que “o negociado prevalece sobre o legislado” e mais uma porção de outras alterações na CLT que desaguaram num ambiente de total flexibilização das relações trabalhistas e, portanto, no problema, de hoje, da informalização do mundo do trabalho.

Neste momento, a questão da aprovação da escala 6x1 é um contraponto ao itinerá-



rio das reformas que sempre foram dominadas pelos interesses do capital, mas que neste caso, se aprovada, seria um certo alívio para os que vendem a sua força de trabalho.

O itinerário da elite da Casa Grande vem sendo orientado pela lógica de que os ganhos das mudanças tecnológicas, os ganhos decorrentes da mais valia relativa, devem ser embolsados pelo capital.

Mais ainda, apoiados na inércia sindical e nas ideologias pós-escravocratas (aplicação do direito civil nos contratos trabalhistas, empreendedorismo atrelado a velha teoria do capital humano, difusão do salvaçãoismo religioso que abandona a razão e etc.), o que se observa é que a elite econômica passou a estimular os aumentos das jornadas de trabalho (aumento da mais valia absoluta) na contramão da busca de um melhor equilíbrio nas relações entre o capital e o trabalho. Daí o problema do “6x1” que hoje está posto.

Concluindo, se não bastassem o modus operandi das plataformas digitais, que extraem uma parte da mais valia geral para si, e o desemprego estrutural, bem como a cultura trabalhista dos anos 90, ideologicamente legitimadora das assimetrias estruturais em vigor, a elite econômica finca pé no seu passado escravocrata e vem se negando a aceitar o fim da jornada 6x1, assim como no passado foi contra a formalização de direitos básicos dos trabalhadores (carteira de trabalho, salário mínimo, horas extras, e etc.). A classe trabalhadora deve construir uma representação mais significativa no congresso, que hoje é apenas de 12%, deve refletir, profundamente, sobre o valor do seu voto a fim de termos um congresso menos conservador e, com isso, poder usufruir da aprovação de projetos, pelo congresso, do seu interesse.

Pensem nisso meus caros leitores!

Jansen Cunha

A FOLHA

A Folha Editora de Jornais e Revistas Ltda – ME

Rua Pedro Simão, n° 75,
Bairro Fonseca Santo Antônio de Pádua, RJ
e-mail: afolha50@gmail.com
site: www.afolhadepadua.com.br
CNPJ: 40.461.663 0001 28 – Pádua
(22) 9 99247314

Serviço de Atendimento ao Assinante:
(22) 98173-6826 - (22) 981238387

DIRETORA

EVA DE LOURDES
DE CASTRO THEODORO

EDITOR

RESPONSÁVEL
ASTROGILDO MILAGRES

DEPARTAMENTO

COMERCIAL
EVA DE LOURDES
THEODORO
(22) 981736826 (EVA)

DIAGRAMAÇÃO WA / 32 98834.9593

COLABORADORES MARTHA MEDEIROS,
JANSEN CUNHA, C.R. OLIVEIRA

Filiado a ADJORI - Associação de Diretores de jornais do Interior - RJ

Comunicado: As matérias emitidas e publicadas neste órgão de comunicação são de inteira responsabilidade de nossos colaboradores e autores sendo que os mesmos não possuem nenhum vínculo empregatício com o jornal A Folha.

Gráfica: Gráfica: Editora Esquema
A Tribuna Tel: (21) 2719-1886

CIRCULAÇÃO / Santo Antônio de Pádua,

Aperibé, Itaocara, Cambuci, Italva, Cardoso Moreira, Miracema, Laje do Muriaé, Natividade, Varre-Sai, Porciúncula, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, São José de Ubá e Zona da Mata Mineira

Veteranos de Guerra

Depois de uma certa idade, somos todos veteranos de alguma relação amorosa que deixou cicatrizes. Outro dia li o comentário de alguém que dizia que o casamento é uma armadilha: fácil de entrar e difícil de sair. Como na guerra.

Aí fiquei lembrando dos desfiles de veteranos de guerra que a gente vê em filmes americanos, homens uniformizados em suas cadeiras-de-roda apresentando suas medalhas e também suas amputações. Se o amor e a guerra se assemelham, poderíamos imaginar também um desfile de mulheres sobreviventes

desse embate no qual todo mundo quer entrar e poucos conseguem sair – ilesos. Não se perde uma perna ou braço, mas muitos perdem o juízo e alguns até a fé.

Depois de uma certa idade, somos todos veteranos de alguma relação amorosa que deixou cicatrizes. Todos. Há inclusive os que trazem marcas imperceptíveis a olho nu, pois não são sobreviventes do que lhes aconteceu, e sim do que não lhes aconteceu: sobreviveram à irrealização de seus sonhos, que é algo que machuca muito mais. São os veteranos da solidão.

Há aqueles que viveram um

amor de juventude que terminou cedo demais, seja por pressa, inexperiência ou imaturidade. Casam-se, depois, com outra pessoa, constituem família e são felizes, mas dói uma ausência do passado, aquela pequena batalha perdida.

Há os que amaram uma vez em silêncio, sem se declararem, e trazem dentro do peito essa granada que não foi detonada. Há os que se declararam e foram rejeitados, e a granada estilhaçou tudo por dentro, mesmo que ninguém tenha notado. E há os que viveram amores ardentes, explosivos, computando

vitórias e derrotas diárias: saem com talhos na alma, porém mais fortes do que antes.

Há os que preferem não se arriscar: mantêm-se na mesma trincheira sem se mover, escondidos da guerra, mas ela os alcança, sorradeira, e lhes apresenta um espelho para que vejam suas rugas e seu olhar opaco, as marcas precoces que surgem nos que, por medo de se ferir, optaram por não viver.

Há os que têm a sorte de um amor tranquilo: foram convocados para serem os enfermeiros do acampamento, os motoristas da tropa, estão ali para servir e

não para brigar na linha de frente, e sobrevivem sem nem uma unha quebrada, mas desfilam mesmo assim, vitoriosos, porque foram imprescindíveis ao limpar o sangue dos outros.

Há os que sofrem quando a guerra acaba, pois ao menos tinham um ideal, e agora não sabem o que fazer com um futuro de paz.

Há os que se apaixonam por seus inimigos. A esses, o céu e o inferno estão prometidos.

E há os que não resistem até o final da história: morrem durante a luta e viram memória.

Todos são convocados quan-



C.Oliveira.L7
siga @cris_leopoldino7

do jovens. Mas é no desfile final que se saberá quem conquistou medalhas por bravura e conseguiu, em meio ao caos, às neuras e às mutilações, manter o coração ainda batendo.

Alerj vai criar CPI do Femicídio e bancada feminina propõe pacto estadual de combate a esse crime

Presidente da Casa, o deputado Guilherme Delaroli (PL) anunciou em sessão plenária que vai publicar no Diário Oficial do Legislativo a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito contra o feminicídio. E as deputadas protocolam projeto de lei, assinado por todas elas, estabelecendo uma política pública de enfrentamento a esse tipo de ação criminosa.

Na primeira sessão plenária de março, mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, foi protocolado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) um projeto de lei, de autoria original da deputada Tia Ju (REP) com coautoria de todas as outras mulheres parlamentares, que institui o Pacto Estadual Contra o Femicídio. Na sessão realizada nesta terça-feira (03/03), o presidente em exercício da Casa, deputado Guilherme Delaroli (PL), anunciou a criação da CPI do Femicídio. O requerimento de instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), proposto pela deputada Renata Souza (PSol), foi assinado por diversos deputados, inclusive o próprio presidente Delaroli.

O parlamentar, inclusive, assumiu o compromisso de instaurar rapidamente a CPI. Delaroli também reforçou que na próxima semana as pautas de votação do plenário contarão apenas com projetos que estejam voltados às mulheres e com homenagens às figuras femininas de destaque tanto no Estado do Rio



quanto no Brasil.

“Esta Casa tem que dar uma contribuição importante à sociedade. Então, sem dúvida alguma, foi fundamental que todos os deputados e deputadas tenham colaborado com a sua assinatura no pedido de CPI sobre a epidemia de feminicídio em nosso estado. Com isso, vamos garantir que a Alerj realize importantes avanços em termos de políticas públicas para preservar, cuidar e acolher todas as mulheres”, declarou Delaroli.

Mês das mulheres

As medidas anunciadas nesta terça-feira marcam o início

de março com foco no enfrentamento à violência contra a mulher e no fortalecimento de ações voltadas à prevenção e ao combate ao feminicídio no estado. A Alerj também está preparando uma série de eventos para o mês das mulheres, como a ação “Ocupa Mulher” com serviços de documentação e orientação jurídica, a partir das 10h, no próximo dia 09/03, no Largo da Carioca, e uma audiência pública da Comissão de Defesa das Mulheres, no dia 10/03, para colocar esse grave tema em debate. O Parlamento fluminense ainda conta com a Procuradoria da

Mulher e a Sala Lilás, que recebem denúncias e oferecem atendimentos especializados.

Para a deputada Renata Souza, que preside a Comissão de Defesa das Mulheres, essas medidas são urgentes e demonstram a importância que o Parlamento tem dado à pauta em defesa da mulher. “Entramos com esse pedido pois entendemos o tamanho dessa epidemia. A gente precisa ver onde estamos falhando como sociedade, como rede de proteção a essas mulheres, mas, acima de tudo, a possibilidade de nós trabalharmos conjuntamente para evitar o

pio”, argumentou.

Entenda o Pacto Estadual

A proposta apresentada em plenário estabelece uma estratégia estruturada, interinstitucional e com metas mensuráveis para prevenir, enfrentar e monitorar os casos de feminicídio em todo o território fluminense. A medida também prevê a criação do Observatório Estadual da Mulher contra a Violência e o Femicídio, vinculado à Procuradoria Especial da Mulher da Alerj. Entre os principais objetivos do Pacto estão a redução progressiva dos índices de feminicídio no estado, o fortaleci-

mento das medidas protetivas, a diminuição do tempo de resposta institucional e a ampliação da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

“É uma proposta que nasce de uma convicção de que o feminicídio não é apenas um crime, é algo que começa no silêncio das casas e termina com a morte dessa mulher. A violência está presente aí o tempo inteiro”, disse Tia Ju. A Parlamentar ainda lembrou os casos noticiados nesta semana. “Em poucos dias já fomos informados do estupro coletivo de uma adolescente e da violação de uma idosa dentro do ônibus que podiam acabar em morte. Esse pacto é urgente e reúne Judiciário, Executivo e o Parlamento Fluminense”, pontuou.

A proposta também determina a produção de dados públicos separados por raça, idade, território e outros marcadores sociais, com foco especial na vulnerabilidade de mulheres negras, periféricas, idosas, com deficiência e LGBTQIA+.

O projeto tem a coautoria coletiva de todas as deputadas mulheres da Casa, são elas: Carla Machado (PT), Célia Jordão (PL), Dani Balbi (PCdoB), Dani Monteiro (PSol) Erika Takimoto (PT), Franciane Motta (Pode), Giselle Monteiro (PL), Índia Armelau (PL), Lilian Behring (PCdoB), Lucinha (PSD), Marina do MST (PT), Renata Souza (PSol), Sarah Pôncio (SDD), Verônica Lima (PT) e Zeidan (PT), além de Tia Ju (Rep).

Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua

CÂMARA

INFORMA

RETORNO DAS SESSÕES

ORDINÁRIAS

SEGUNDAS E QUARTAS - FEIRAS

CUIDAR DA SAÚDE É UM ATO DE AMOR - PRÓPRIO E PREVENÇÃO.

16:00HS

A Câmara é a casa do povo!

VEM PARA SESSÃO

INFORMATIVO: MARÇO / 2026

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

COD: 032026

enel BRASIL					
DESLIGAMENTO PROGRAMADO					
A ENEL avisa aos seus clientes a interrupção temporária do fornecimento de energia ocasionada pela necessidade de execução de serviços de manutenção/obras nos seguintes horários e locais:					
Dia:	Horário	Endereço	Nº Deslig.		
08/03/2026	12:00 às 18:00	ITAOCARA			
		Bairro Niterói - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Praça Zelina Costa - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Rua Claudio Gualberto - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Rua Correia Rocha - Laranjais - Centro - Zona Rural - Itaocara	27853191		
		Rua Doutor Pericles Corrêa Rocha - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Rua Jochenir Henrique Viegas - Centro - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Rua Jochenir H Viegas - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Rua Prefeito Jochenir H Viegas - Laranjais - Itaocara	27853191		
		Travessa Ernande Castro - Laranjais - Itaocara	27853191		
		VARRE-SAI			
		Rua Otávio Monnerat - Centro - Varre-Sai	27936431		
Rua Querina Vargas Ramos - Centro - Varre-Sai	27936431				
Rua Nossa Senhora Aparecida - Nossa Senhora Aparecida - Centro	27936493				
Bairro Santo Antônio - Varre Sai	27936493				
Estrada Varre Sai Guacui - Nossa Senhora Aparecida - Centro - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493				
12:00 às 18:00	12:00 às 18:00	ITAOCARA			
		Fazenda Joa - Nossa Senhora das Graças - Boa Sorte - Varre-Sai	27936493		
		Loteamento Santo Antônio - Zona Rural - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rodovia Varre Sai - Guacui - Revolta - Varre-Sai	27936493		
		Rua 13 - Rua Nossa Senhora das Graças - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Allair A Ribeira - Centro - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Angelo Rodolphi - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Balbina A Vargas - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Clara Alves de Assis - Nossa Senhora das Graças - Centro	27936493		
		Rua Domingos Janotti Netto - Galpão - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Fiorezzo Pirozi - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Ilton Alves Moreira - Vista Alegre - Varre-Sai	27936493		
12:00 às 18:00	12:00 às 18:00	SANTO ANTÔNIO			
		Rua Jesuino Veloso Martins - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua João Ramos Pereira - IBC - Varre-Sai	27936493		
		Rua Joaquina Almeida Moraes - IBC - Varre-Sai	27936493		
		Rua José Duarte dos Santos - Centro - Laranjais Altos - Nossa Senhora Aparecida - Varre-Sai	27936493		
		Rua José Veloso Martins - Santo Antônio - Fite - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Luiz Amith - Centro - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Nossa Senhora das Graças - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Nivaldo Pelegrim - 2 - Santo Antônio - Centro - 2 Altos - Varre-Sai	27936493		
		Rua Nivaldo Peregrini - Altos - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Nova - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Olimpio Siqueira - Santo Antônio - Nossa Senhora das Graças	27936493		
12:00 às 18:00	12:00 às 18:00	ITAOCARA			
		Rua Otávio Monnerat - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Prefeito Allair Alves Ribeiro - Centro - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Projetada - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Querina Vargas Ramos - IBC - Varre-Sai	27936493		
		Rua Fictício - Nossa Senhora das Graças - Varre-Sai	27936493		
		Rua Santo Antônio - Santo Antônio - Varre-Sai	27936493		
		Rua Sebastião A Figueira - Centro - Varre-Sai	27936493		
		Rua Sebastião M de Moraes - IBC - Varre-Sai	27936493		
		Rua Santo Antonio - Estrada Varre-Sai Guacui - Zona Rural - Nossa Senhora Aparecida - Varre-Sai	27936493		
		09/03/2026	12:00 às 18:00	ITAOCARA	
				Fazenda Jabuticaba - Zona Rural - Itaperuna	27949269
Fazenda Nova Esperança - B Vista Jabuticaba 3 - Zona Rural	27949269				
Rua Boa Esperança - Jabuticaba - Zona Rural - Itaperuna	27949269				
Sítio São Sebastião da Boa Vista - Zona Rural - Itaperuna	27949269				
Sítio Boa Vista - Jabuticaba 2 - Zona Rural - Itaperuna	27949269				
Vaíão da Boa Esperança 2 - Recanto Boa Vista - Zona Rural	27949269				
Avenida Santos Dumont - Padre H Linderlauf - Sá Tinoco - Itaperuna	27920399				
Rua Candida Freitas Bastos - Alto - Niterói - Itaperuna	27920399				
Rua Santos Dumont - Loteamento Boa Vista - Padre H Linderlauf	27920399				
Rua Alberto Torres - Altos - Padre H Linderlauf - Sá Tinoco - Itaperuna	27920399				
Rua Alcides A Magalhães - Aeroporto - Itaperuna	27920399				
Rua Bahia Naggis Morales - Aeroporto - Itaperuna	27920399				
Rua Benedito Mussoline - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Benito Mussoline - Padre H Linderlauf - Sá Tinoco - Itaperuna	27920399				
Rua Bonifácio Aionso - Aeroporto - Itaperuna	27920399				
Rua General Osório - Centro - Itaperuna	27920399				
Rua Irineu Doria do Nascimento - Altos - Aeroporto - Padre H Linderlauf	27920399				
Rua José Carneiro Terra - Padre H Linderlauf - Aeroporto - Itaperuna	27920399				
Rua Lincoln Barbosa de Castro - Zona Rural - Padre H Linderlauf	27920399				
Rua Manoel Hermenegildo Faria - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Maria Clara Barroso - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Maria Ortega Arrabal - Aeroporto - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Projetada - Aeroporto - Itaperuna	27920399				
Rua Ramon Lopes Morales - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Ramos Lopes de Moraes - Altos - Sá Tinoco - Itaperuna	27920399				
Rua Santos Dumont - Padre H Linderlauf - Itaperuna	27920399				
Rua Sebastião Antônio Rosa - Matadouro - Padre H Linderlauf	27920399				
Travessa Maria Ortega Arrabal - Aeroporto - Padre H Linderlauf	27920399				
10:15 às 16:15	10:15 às 16:15	MIRACEMA			
		Praça Salim Damian - Centro - Miracema	27966293		
		Rua Francisco B de Martino - Centro - Miracema	27966293		
		Estrada Miracema A União - Barreiro - Miracema	27857109		
		Fazenda Boa Esperança - Areias - Miracema	27857109		
		Fazenda Retirão Saudoso Boa Vista - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109		
		Fazenda Santa Justa - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109		
		Fazenda Santa Ines - Paraíso do Tobias - Zona Rural - Miracema	27857109		
		Fazenda Santa Rita - Sítio - Centro - Miracema	27857109		
		Sítio Luiz - Areias - Zona Rural - Miracema	27857109		
		Helena - Zona Rural - Miracema	27857109		
		Rua Areias - Areias - Zona Rural - Miracema	27857109		
Sítio Boa Vista - Morro Alto - Venda das Flores - Miracema	27857109				
Sítio Lajinha - Rural - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109				
Sítio Morro Alto - Venda das Flores - Zona Rural - Miracema	27857109				
Sítio Penedo - Areias - Miracema	27857109				
Sítio Providência Barreiro - Barreiro - Miracema	27857109				
Sítio Providência V André - Venda das Flores - Miracema	27857109				
Sítio Quartetão - Zona Rural - Miracema	27857109				
Sítio Retirão Saudoso Areias - Sítio - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109				
Sítio Santo Inácio - Venda das Flores - Miracema	27857109				
Sítio São Luiz - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109				
Sítio Vargem Grande - Zona Rural - Miracema	27857109				
Travessas 1, 2 - Areias - Miracema	27857109				
Vila Lajinha - Paraíso do Tobias - Miracema	27857109				
12:00 às 18:00	12:00 às 18:00	NATIVIDADE			
		Estrada Natividade Varre-Sai - Zona Rural - Natividade	27941563		
		Fazenda Barra Mansa - Revolta - Natividade	27941563		
Fazenda Nestoda - Zona Rural - Natividade	27941563				

Saiba mais em enel.com.br

O Rio Pomba ultrapassou a cota de transbordo e já provoca inundações em diversos bairros de Santo Antônio de Pádua, na sexta-feira (27), com seu nível chegando a 5,61 metros, quando o limite considerado seguro é de 5 metros, segundo a Defesa Civil. O Rio Pomba ultrapassou a cota de transbordo e já provoca inundações em diversos bairros de Pádua.

A elevação é influenciada também pela Represa Barra do Braúna, que registrou vazão acima de 900 metros cúbicos por segundo nas últimas horas. As autoridades informaram que as expectativa técnica se confirmaram, e que o nível do rio continuou subindo, e chegando a entre 6,40 m e 6,70 m entre a noite de sexta e a madrugada de sábado (28), o que pode ampliou os pontos de alagamento.

A Defesa Civil montou um hospital de campanha, prepara abrigos e mobilizou equipes para retirada de moradores, além de auxiliar famílias na mudança de móveis e na proteção de bens públicos.

Caminhões da prefeitura foram posicionados nas áreas consideradas mais críticas para resgates emergenciais, caso o nível da água avance.

A chuva na região de Cataguases (MG), área a montante do rio e que influencia diretamente o volume que chega a Pádua, também mantém o alerta elevado, mesmo sem previsão de chuva forte imediata no município paduano.

A Defesa Civil de Aperibé informou que a cheia do Rio Pomba chegou a 8,15 metros na noite de quinta para 7,14 metros pela manhã, o órgão alertava que o reflexo da água ainda foi sentida ao longo do dia nas cidades ao longo do rio.



RIO POMBA MOSTRA SUA FORÇA EM PÁDUA



Moradores voltam a cobrar melhorias no fornecimento de água em Miracema

Moradores de Miracema se reuniram, na última semana, na Câmara Municipal para tratar dos recorrentes problemas relacionados ao saneamento básico no município. A população denuncia que a concessão do serviço à Águas do Rio teria ocorrido de maneira irregular, em desacordo com a Lei Municipal nº 1.911/20, que deautoriza o município a firmar “gestão associada” com o Rio de Janeiro para a execução dos serviços de saneamento, incluindo a atuação da Agenersa e da CEDAE.

Segundo relatos, os principais problemas estão rela-

cionados ao abastecimento de água — e a situação não é recente. A deputada estadual Célia Jordão acompanha o caso e já oficiou a Agenersa, solicitando informações e providências quanto à fiscalização dos serviços prestados pela concessionária.

“Tenho recebido diversas reclamações de moradores solicitando intervenção para solucionar problemas, como interrupções no abastecimento e qualidade da água imprópria para o consumo humano chegando às torneiras, inclusive com coloração amarelada e forte odor”, afirmou a parla-



mentar no documento encaminhado à agência reguladora.

Célia Jordão colocou seu gabinete regional à disposição da população para esclarecimentos e orienta que as denúncias sejam registradas na Agenersa. “Sem a reclamação formal, a agência não pode ajudar”, reforçou.

As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 020 9040 ou pelo e-mail ouvidoria@agensa.rj.gov.br. Já o gabinete da parlamentar funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h, na Praça Antônio Hassel, 16, Centro, em Miracema.